

Billy Hart Quartet com Joshua Redman

10 Jul 2018
21:00 Sala Suggia

CICLO JAZZ

CONCERTO DEDICADO À AIP - AMORIM INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES

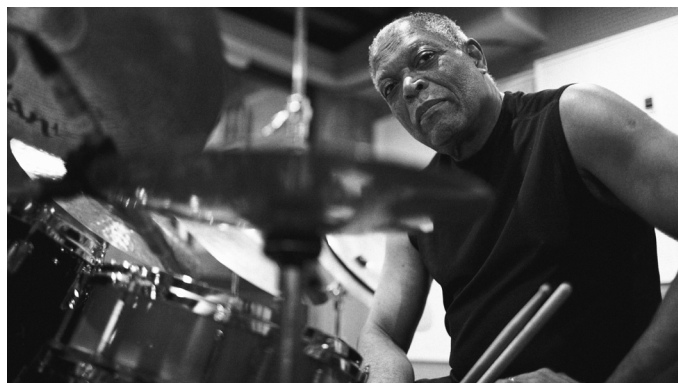
Billy Hart *bateria*

Joshua Redman *saxofone*

Ben Street *contrabaixo*

Ethan Iverson *piano*

Um encontro entre uma lenda da bateria que atravessou meio século da história do jazz e um saxofonista de topo conhecido pela variedade dos seus projectos musicais. Esta digressão tomou forma após uma semana explosiva em que Joshua Redman se juntou ao trio de Billy Hart (com Ethan Iverson e Ben Street) para um conjunto de actuações memoráveis no Village Vanguard. Segundo Redman: "Billy Hart é um dos melhores bateristas de jazz vivos. Aliás, é um dos melhores bateristas de todos os tempos. Tocar com Billy, Ethan e Ben no Vanguard foi tudo aquilo que sonhei que seria (...). Uma verdadeira ligação à Fonte. Depois de o saborear, percebi que tinha de regressar para mais, e mais..."



Billy Hart tem integrado as correntes mais autênticas do jazz desde a sua adolescência, em Washington D.C. Tocou com artistas soul como Otis Redding e Sam & Dave, e mais tarde com Buck Hill e Shirley Horn. Esta última tornou-se um dos seus primeiros mentores (muito mais tarde, Horn regressaria aos palcos com a ajuda do próprio Hart). Ganhou projecção nacional com Jimmy Smith, o grande intérprete de órgão Hammond, a que se seguiu uma temporada com Wes Montgomery quando este guitarrista estava no auge da sua popularidade. Por volta de 1970, em Nova Iorque, Hart tocou e gravou com músicos tão variados e inspiradores como Miles Davis (participou no álbum *On The Corner*, de 1972), Joe Zawinul, Wayne Shorter, McCoy Tyner, Eddie Harris e Pharoah Sanders, um período que culminou com a sua entrada no ensemble Mwandishi de Herbie Hancock. No final dos anos 70, a longa temporada em que Billy Hart tocou com Stan Getz foi mais uma experiência marcante. Desde então, colaborou em inúmeros discos e fez parte de grupos que vão desde os formados para ocasiões especiais – com estrelas como Freddie Hubbard e Joe Henderson – até aos projectos inovadores de dimensão local, inspirados pela presença de um mestre que ainda se interessa pelos desenvolvimentos mais recentes do jazz. Nos últimos anos, tem aparecido frequentemente em digressão com dois grupos formados por músicos lendários: The Cookers e Saxophone Summit.

Aos 77 anos, Billy Hart continua a trabalhar intensamente e a ensinar em todo o mundo. Passa bastante tempo no Conservatório de Música de Oberlin desde o início da década de 1990 e é professor no Conservatório de New England e na Western Michigan University. Dá aulas particulares por intermédio da New School e da Universidade de Nova Iorque. Com o Billy Hart Quartet, ao lado de Mark Turner, Ethan Iverson e Ben Street, editou dois álbuns para a ECM Records.



casa da música

FUNDADOR GOLD



PATROCÍNIO VERÃO
NA CASA SUPER BOCK



MECENAS ORQUESTRA SINFÓNICA
DO PORTO CASA DA MÚSICA



APOIO INSTITUCIONAL



MECENAS PRINCIPAL
CASA DA MÚSICA



Joshua Redman é um dos músicos de jazz mais aclamados e carismáticos surgidos na década de 1990. Nasceu em Berkeley, Califórnia, filho do lendário saxofonista Dewey Redman e da bailarina Renee Shedroff. Começou a tocar clarinete aos nove anos, mudando um ano mais tarde para aquele que se tornou o seu instrumento principal: o saxofone tenor. Não considerava vir a tornar-se músico profissional, pelo que em 1991 se diplomou em Harvard com um B.A. em Estudos Sociais. Tinha já sido aceite pela Yale Law School, mas adiou a entrada para mergulhar na cena jazz de Nova Iorque durante o que planeava ser um ano. Começou a trabalhar regularmente com alguns dos principais músicos de jazz da sua geração, como Peter Bernstein, Larry Goldings, Kevin Hays, Roy Hargrove, Geoff Keezer, Leon Parker, Jorge Rossy e Mark Turner. No mesmo ano, venceu o prestigiante Concurso Internacional de Saxofone Thelonious Monk e começou a tocar e gravar com gigantes do jazz como Jack DeJohnette, Charlie Haden, Elvin Jones, Joe Lovano, Pat Metheny, Paul Motian, Clark Terry e o seu pai.

Dedicado inteiramente à música, Redman assinou contrato com a Warner Bros. Records e editou o seu primeiro álbum em 1993, que lhe garantiu a primeira nomeação para um Grammy. No mesmo ano saiu o disco *Wish*, ao lado das estrelas Pat Metheny, Charlie Haden e Billy Higgins. As suas primeiras bandas permanentes contavam com artistas que acabariam por exercer grande influência no jazz moderno: Brad Mehldau, Christian McBride, Brian Blade, Peter Bernstein, Peter Martin e Chris Thomas, depois Aaron Goldberg, Reuben Rogers e Gregory Hutchinson. Começou de seguida a trabalhar com o teclista Sam Yahel e o baterista Brian Blade no projecto The Elastic Band, a que se juntou depois o baterista Jeff Ballard. O álbum *Momentum*, editado em 2005 pela Nonesuch Records, foi nomeado para um Grammy.

Em 2000, como Director Artístico da temporada de Primavera da SFJAZZ, Joshua Redman e Randall Kline (o Director Executivo da instituição) tiveram a ideia para a criação do SFJAZZ Collective, um octeto formado por músicos talentosos de várias gerações que interpreta obras encomendadas e novos arranjos de grandes compositores do jazz moderno.

Em 2009, Joshua começou a tocar com uma nova banda chamada James Farm que incluía o pianista Aaron Parks, o contrabaixista Matt Penman e o baterista Eric Harland. Com uma instrumentação tradicional acústica, destacou-se pela atitude progressista e sonoridade moderna, conquistando a crítica de todo o mundo. Em 2013 editou *Walking Shadows* (Nonesuch), uma

colectânea de baladas produzidas por Brad Mehldau, o seu primeiro disco com um ensemble orquestral.

Para além dos seus projectos próprios, Redman tem colaborado com inúmeros dos músicos mais relevantes da actualidade, onde se incluem nomes como Dave Brubeck, Chick Corea, Dave Matthews Band, Bill Frisell, Charlie Haden, Herbie Hancock, Quincy Jones, B.B. King, Joe Lovano, Yo-Yo Ma, Branford Marsalis, Marcus Miller, Paul Motian, Simon Rattle, Dianne Reeves, Rolling Stones, The Roots, Kurt Rosenwinkel, John Scofield, Toots Thielemans, McCoy Tyner e Stevie Wonder, entre muitos outros. Escreveu e interpretou a música para o último filme de Louis Malle, *Vanya on 42nd Street*, e pode ser também visto e ouvido no filme *Kansas City* de Robert Altman.

Ben Street estudou no Conservatório de New England, em Boston, com Miroslav Vitous (Weather Report) e Dave Holland, mudando-se depois para Nova Iorque, em 1991. Tocou com músicos notáveis como Danilo Pérez, Kurt Rosenwinkel, Roswell Rudd, Lee Konitz, David Sanchez, James Moody, Mark Turner, Frank Foster, Clark Terry, Junior Cook e Jimmy Scott, entre muitos outros. Na sua discografia contam-se álbuns de Kurt Rosenwinkel (*The Next Step*, *The Enemies of Energy*, *Heartcore*), Danilo Pérez (*Til Then*, *Live at the Jazz Showcase*), David Sanchez (*Coral*, *Cultural Survival*), Ed Simon, Anthony Coleman, Shawn Colvin, Cyndi Lauper, Ben Monder Trio (*Dust*) e Billy Hart (*Billy Hart Quartet*), além de *Guilty* com Ethan Iverson, Jorge Rossy e Chris Cheek.

Ethan Iverson é pianista, compositor e crítico, conhecido especialmente pelo seu trabalho no trio avant-garde The Bad Plus, até 2017, onde cruzou as sensibilidades do jazz posterior aos anos 60 e do indie rock. Ao lado do contrabaixista Reid Anderson e do baterista Dave King, The Bad Plus deu origem a uma discografia que se estende por 14 álbuns editados entre 2001 e 2016, um arranjo da *Sagração da Primavera* de Stravinski e uma reinvenção radical do álbum *Science Fiction* de Ornette Coleman. Natural de Menomonie, em Wisconsin, Ethan Iverson foi director musical do Mark Morris Dance Group e aluno de Fred Hersch e de Sophia Rosoff. Trabalhou com músicos como Billy Hart, Kurt Rosenwinkel, Tim Berne, Mark Turner, Ben Street, Lee Konitz, Albert "Tootie" Heath, Paul Motian, Larry Grenadier, Charlie Haden e Ron Carter. Ensina no Conservatório de New England desde 2016. Desde há uma década, o seu blog *Do The M@th* tem-se tornado um admirável repositório de entrevistas e análises feitas por músicos a outros músicos.